



## Comunicado BCTRIMS: Epidemia de Coronavírus (COVID- 19)

A principal missão do BCTRIMS é cuidar da saúde das pessoas que vivem com Esclerose Múltipla, Neuromielite Óptica e outras doenças desmielinizantes do Sistema Nervoso Central. Como vem sendo amplamente divulgado pela mídia leiga e especializada, estamos atravessando uma nova epidemia chamada COVID-19, atribuída a infecção por um novo tipo de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Até o momento da escrita deste comunicado, de acordo com o ministério da saúde, foram detectados 98 casos no Brasil, sendo 56 deles no estado de São Paulo. Os especialistas acreditam que já exista transmissão comunitária do vírus na cidade de São Paulo e Rio de Janeiro, ou seja, não é necessário ter contato com alguém que tenha viajado para fora do país para contrair a doença.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia, nas cidades em que a transmissão comunitária estiver confirmada, recomenda-se: estimular o trabalho em horários alternativos em escala; reuniões virtuais; *home office*; restrição de contato social para pessoas com 60 anos ou mais e que apresentam comorbidades; organizadores devem avaliar a possibilidade de cancelar ou adiar a realização de eventos com muitas pessoas. **Importante ressaltar que essas medidas são para cidades ou regiões com transmissão comunitária.**

A infecção pelo Coronavírus tem sintomas parecidos com uma gripe comum, como febre, tosse e dor de garganta. Falta de ar pode aparecer em casos mais graves. Não é possível determinar se uma pessoa com esses sintomas é portadora de COVID-

19 ou outra forma de gripe sem a realização de testes específicos. Até o momento não foi demonstrada lesão direta no Sistema Nervoso pelo Coronavírus, mas o conhecimento que temos sobre essa doença ainda está evoluindo dia após dia.

Atualmente, estima-se que de cada 100 pessoas com COVID-19, cerca de 80 tem sintomas leves e não necessitam hospitalização, devendo permanecer em isolamento respiratório domiciliar; 15 necessitam de internamento hospitalar fora da unidade de terapia intensiva (UTI) e menos de 5 pessoas precisam de suporte de UTI. A mortalidade geral está próxima a 2%, sendo a maior parte dos óbitos em idosos. A letalidade chega a 15% nos idosos com mais de 80 anos. Pessoas que tenham a imunidade comprometida por conta de doença ou uso de medicações também podem estar mais sujeitas a complicações por esta doença.

A pessoa que vive com Esclerose Múltipla pode ter sua imunidade afetada de diferentes maneiras pelos tratamentos, portanto elaboramos um breve guia com recomendações para esta população. Antes de mais nada: todas as normas que valem para a população em geral também valem para as pessoas que vivem com EM!

1. Lavar as mãos com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, esfregando bem toda a superfície da palma e das costas das mãos, os dedos e sob as unhas se tiver unhas compridas. Caso não seja possível lavar as mãos com água e sabão, use álcool gel (acima de 70%);
2. Evitar aglomerações e lugares com grande circulação de pessoas;
3. Manter distância superior a um metro de pessoas que estejam tossindo;
4. Evite cumprimentar com beijos, abraços e apertos de mão;

5. Se apresentar sintomas respiratórios e/ou febre entre em contato com sua equipe médica para obter orientação; informações também estão sendo fornecidas pelo Ministério da Saúde através do portal de internet e do número 136.

6. Até o momento, nenhuma medicação tem efeito comprovado para prevenção e tratamento do Coronavírus, portanto, é importante **não** repassar notícias falsas (*fake news*), sempre checando a veracidade e a fonte da informação em sites confiáveis.

As recomendações para pessoas vivendo com EM são baseadas na medicação que fazem uso. Se você não faz uso de nenhuma medicação específica, as recomendações anteriores são suficientes.

1. Interferon, Glatirâmer, Teriflunomida, Fumarato de Dimetila: essas medicações não aumentam de forma significativa o risco de infecções virais ou sua gravidade. Desta forma, é recomendado manter o tratamento durante a epidemia. Nos pacientes em uso de fumarato de dimetila aconselha-se realizar exames periódicos e em casos de linfopenia (número total de linfócitos abaixo de 500) é prudente contactar sua equipe médica assistente e otimizar as medidas de prevenção de contágio.

2. Fingolimode: O fingolimode aumenta o risco de contrair infecções virais e pode aumentar a gravidade destas infecções. Por outro lado, a interrupção abrupta do fingolimode pode levar a um “rebote” da atividade da EM com surtos potencialmente graves, além disso a recuperação da função normal do sistema imune pode levar algumas semanas. Desta forma, recomendamos a quem usa esta medicação acompanhamento regular, realizando os exames de sangue necessários (incluindo contagem de linfócitos) e um zelo especial na prevenção do contágio, o que pode incluir

o exercício profissional em domicílio (*home office*) ou afastamento temporário. Discuta com seu médico caso tenha mais dúvidas.

3. Natalizumabe: O natalizumabe pode aumentar o risco de infecções do sistema Nervoso. Como até o momento não existe documentação de infecções do Sistema Nervoso pelo novo Coronavírus, a recomendação inicial é de manter o tratamento, pois é provavelmente uma medicação segura nesse cenário. Uma alternativa que pode ser explorada na vigência da epidemia é a extensão do intervalo entre infusões de 28 para até 45 dias.

4. Ocrelizumabe, Rituximabe, Alemtuzumabe, Cladribina: essas modalidades de tratamento promovem alterações de longo prazo no sistema imune. Além de um risco maior de infecções virais e maior gravidade dessas infecções, o tempo para recuperação da imunidade é mais longo. Caso você esteja planejando iniciar um destes tratamentos, pode ser prudente adiar a primeira dose e discutir com sua equipe médica opções. Caso já esteja fazendo o tratamento e tenha uma nova infusão programada, também pode ser aconselhável adiar esta dose. Se tiver recebido recentemente o tratamento, cuidado redobrado com as medidas preventivas.

Todas as recomendações acima são **gerais** e não substituem o parecer do seu médico, que já conhece você e a sua EM, e pode fazer recomendações específicas caso sejam necessárias! A situação da epidemia de COVID-19 muda rapidamente, e estas recomendações podem ser atualizadas conforme surjam novas informações.

**13 de março de 2020**

**Comitê Brasileiro de Tratamento e Pesquisa em Esclerose Múltipla e Doenças Neuroimunológicas (BCTRIMS) & BCTRIMS Youth League.**

**Presidente:** *Dr. Jefferson Becker.*

**Participaram da elaboração deste documento:** *Dra. Milena Pitombeira, Dr. Rafael Paternò, Dr. Giordani Passos, Dr. Marco Aurélio Lana Peixoto, Dr. Alfredo Damasceno e Dr. Dagoberto Callegaro, Dr. Jefferson Becker.*